

**COMO ANDA A**

**SAÚDE MENTAL DE QUEM**

**TRABALHA**



## EDITORIAL

Iniciamos 2024 e, com ele, a nova gestão do coletivo Lutar e Resistir: “Fortalecendo a Luta”, que já se apresenta combativa, com estado de greve aprovado pela categoria no final de 2023. Temos mesas de negociação em funcionamento com o Governo Federal, que até o momento tem oferecido migalhas à nossa categoria. Além da recomposição salarial, reivindicamos a reestruturação da nossa carreira, que não abraça nossa realidade material e está defasada. Estamos em amplo debate porque a luta só é possível de modo coletivo, nos atentando às particularidades de cada trabalhador, e também de cada aposentado e pensionista que compõe a nossa base.

Nesta edição do Ligeirinho, inaugural da nossa gestão, nos contrapomos à campanha do Janeiro Branco, feita de maneira difusa nas mesmas instituições que perpetuam políticas com chefias assediosas e condições de trabalho que adoecem os trabalhadores. De modo concreto, qual sentido dos gestores fomentarem debate da saúde mental, se a própria instituição adocece os trabalhadores?

Seguimos na luta e em debate!

# NÃO HÁ CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL EM UM AMBIENTE ASSEDIOSO!

Jaciara Boldrini França



A campanha Janeiro Branco foi criada para conscientizar as pessoas, instituições e toda a sociedade sobre a importância do cuidado com a saúde mental. Ocorre que não existe conscientização sobre a saúde mental se não houver o debate sobre as práticas de assédio dentro dos ambientes de trabalho. Este debate, bem como o desenvolvimento de ações de prevenção e combate, é crucial para qualquer campanha que vise este cuidado, pois em ambientes em que existem práticas de assédio, haverá o adoecimento mental e físico do trabalhador.

O estresse no trabalho é uma das principais causas de problemas de saúde mental e pode ser causado por uma variedade de fatores. Dentre estes fatores, temos a sobrecarga de trabalho, principalmente para as mulheres (uma vez que as atribuições do lar e maternidade, na sociedade machista e patriarcal, acabam destinadas às mulheres), bem como diversas práticas assediosas que são produzidas diariamente nos ambientes de trabalho.

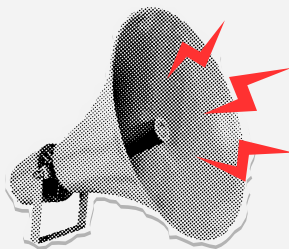
Entende-se por práticas assediosas tanto o assédio sexual e moral, como também diversas outras “pequenas” condutas reproduzidas corriqueiramente, de formas despercebidas e até aceitas enquanto costume social. Estas “pequenas” condutas podem se mostrar através de pressão excessiva para atingir metas, falta de apoio dos colegas e da liderança, falta de oportunidades e tratamento diferenciado dos demais trabalhadores do setor, comentários sobre o corpo, jeito de vestir e falar do trabalhador, muitas vezes ditos sob o pretexto de conselho, e até a falta de recursos e ferramentas para realizar as atividades diárias, como falta de computadores, ausência de ar-condicionado e demais ferramentas necessárias.



O assédio sexual é configurado por toda violação ao corpo físico e ao psíquico de uma pessoa com cunho sexual, por exemplo, elogios ao corpo e/ou roupa que deixam a pessoa constrangida, toques no corpo sem consentimento, como beijos nas mãos e beijos no rosto, também são práticas de assédio sexual. Quanto ao assédio moral, falas e condutas autoritárias, grosseiras e ofensas proferidas, mesmo aquelas ditas enquanto “direito de opinião”, mas que ofendem e machucam, são configuradas como práticas assediosas.

Estas formas de assédio são praticadas dentro de um ambiente de trabalho, muitas vezes rotineiramente e de forma despercebida, enraizadas culturalmente e consideradas costumeiras, seja pelos colegas, chefias e lideranças. Entretanto, uma vez o trabalhador inserido em um ambiente com estas práticas, acaba sofrendo forte estresse, o que acarretará inúmeros problemas em sua saúde mental e até mesmo em sua saúde física, desenvolvendo doenças cardíacas e/ou autoimunes, por exemplo.

Assim, não há como falar sobre janeiro branco e conscientização do cuidado com a saúde mental sem debater e combater as diversas condutas assediosas que ocorrem corriqueiramente nos ambientes de trabalho, pois estas são as grandes responsáveis pelo adoecimento da saúde do trabalhador.



# ATENÇÃO

**ESTAMOS EM ESTADO DE GREVE**

## EVENTOS

Vem aí o **Baile de Máscaras** do Carnaval de 2024. A festa vai acontecer no dia **08 de fevereiro** das **17h às 22h** na casa de eventos **Las Vegas Show** (Av. Brasil, 1473, Bairro Aparecida). A entrada é franca dá direito a 1 (um) acompanhante. **Acesse [www.sintetufu.org](http://www.sintetufu.org) preencha o formulário e garanta sua vaga.**

Teremos também uma **Oficina de Máscaras**, marcada para o dia **05 de fevereiro** às **9h** na sede do **SINETET-UFU** (Rua Salvador, 995, Bairro Aparecida). Venha fazer sua máscara carnavalesca com a gente.

Os debates sobre a **negociação com o Governo** acerca da **campanha salarial e da reestruturação de carreira** serão feitas ao longo dos meses de janeiro e fevereiro. A Fasubra tem uma reunião agendada para 22 de fevereiro em que tratará especificamente da carreira. Para acompanhar, fique atento às redes sociais e lista de transmissão do SINTET-UFU



## Ei, você faz parte da Lista de Transmissão do SINTET-UFU?

Basta **adicionar o contato do SINTET** em sua agenda e enviar um "oi" pelo **WhatsApp**. Pronto! Você passa a receber **todas as novidades** do Sindicato diretamente **no seu celular**.

**34 3214-1649**

[falavr.cgu.gov.br](http://falavr.cgu.gov.br)



**Esclarecimento:** o Ligeirinho é impresso em papel couché devido as normativas do HC-UFU, que só permitem a veiculação deste tipo de papel dentro do hospital.

Rua Salvador, 995, Aparecida, CEP: 38400-757  
Uberlândia/MG - Telefone/WhatsApp: (34) 3214-1649  
[secretaria@sintetufu.org](mailto:secretaria@sintetufu.org) | [www.sintetufu.org](http://www.sintetufu.org)

## ASSÉDIO

Foi alvo de assédio no ambiente de trabalho ou está em ambiente de trabalho inadequado?

**Denuncie na plataforma Fala.BR pelo QR Code.**

Este é o meio pela qual são colhidas denúncias dentro do ambiente sob administração da UFU e também da EBSERH.

